

Triciclistas de Copacabana

Estudo revela fenômeno espontâneo que surgiu no bairro: entregas comerciais feitas de bicicleta

Eduardo Zobaran
eduardo.zobaran@oglobo.com.br

• Você, provavelmente, nunca ouviu falar da profissão triciclista. Mas, em Copacabana, é possível que já tenha visto alguns deles pedalando para fazer entregas na casa dos clientes. Em parceria com a ONG americana Institute for Transportation and Development Policy (ITDP), a Associação Transporte Ativo ofereceu gratuitamente um estudo para a Secretaria municipal de Meio Ambiente e constatou que, das 60.742 viagens diárias de bicicletas no bairro, 38% são feitas por entregado-

res. São 23.082 idas e voltas para a casa dos clientes.

O caso de Copacabana pode não ser o único no mundo, mas é raro e surpreendeu até mesmo para um consultor de planejamento viário de um dos países onde a bicicleta é mais usada, a Dinamarca. Com os dados, considerados muito positivos pelo subsecretário municipal de Meio Ambiente, Altamirando Moraes, a prefeitura pode ordenar melhor o fenômeno que surgiu de forma espontânea. A partir de hoje, a Secretaria municipal de Meio Ambiente publicará em seu site (rio.rj.gov.br/web/smac/) um formulário para que comerciantes peçam autorizações para montar bicicletários na calçada. As obras serão orientadas pelo órgão.

— O trânsito de Copacabana está sempre um caos,

mesmo fora do horário de rush. A escolha da bicicleta é bom para o comerciante, o consumidor e a cidade — afirma Moraes, que chega à entrevista, na orla de Copacabana, pedalando. — E esse uso ainda vai crescer muito com a popularização das bicicletas elétricas, que ainda são caras, mas que vão ficar mais acessíveis.

Uma das principais reclamações de moradores do bairro, o uso de bicicletas cargueiras ou triciclos na orla de Copacabana, é contestada pelo subsecretário:

— Isso tem que ser aceito a partir do momento que a bicicleta deixa de ser utilizada apenas como lazer e passa a ser usada como meio de transporte. O que não pode é estacionar na ciclovia.

“CURIOSIDADES SOBRE DUAS RODAS”,
na página 12



Fotos de Carlos Ivan



■ ACIMA,
CARLOS Eduardo
Silva se prepara
para mais uma
entrega; à
direita, triciclos
transitam
pela orla

“Isso (circulação de triciclos pela orla) tem que ser aceito a partir do momento que a bicicleta deixa de ser utilizada apenas como lazer e passa a ser usada como meio de transporte. O que não pode é estacionar na ciclovia”

ALTAMIRANDO MORAES

Subsecretário municipal de Meio Ambiente

Curiosidades sobre duas rodas

• No estudo feito por quatro voluntários da Associação Transporte Ativo durante um mês, algumas curiosidades foram encontradas. Uma padaria do bairro, por exemplo, é a recordista de entregas. São 350, diariamente. A maior frota é de uma farmácia, com 13 bicicletas. Além disso, até animais são carregados por “magrelas”.

— Uma das maiores surpresas foi ver a quantidade de animais domésticos que são transportados por bicicleta — conta José Lobo, da Transporte Ativo.

O estudo mostra que mais da metade das viagens de pet shops é feita para transporte de animais. Por dia, 120 são carregados por bicicletas.

— Essa foi uma pesquisa que deu muito trabalho, mas custou bem pouco. Foram gastos exatos R\$ 2 mil, bancados pela ITDP, em ajuda de custo para os quatro voluntários que rodaram pelo bairro — explica Lobo. — Nosso objetivo, ao levantar esses dados, é passar para as secretarias de Meio Ambiente, Urbanismo e Transportes, entre outras, para que possam fazer políticas públicas que incentivem as bicicletas.

Passando por Copacabana, os voluntários da Transporte Ativo certamente cruzaram por Carlos Eduardo



■ ACIMA, o subsecretário Altamirando Moraes pedala na orla. No alto à esquerda, bicicletas são estacionadas atrapalhando a passagem; ao lado, caminhão estaciona sobre a ciclofaixa

Silva, de 30 anos. Ele está em seu terceiro trabalho como entregador no bairro, o que já faz há dois anos. Atualmente, entrega produtos de limpeza, mas já carregou colchões e até móveis. Perguntado se a topografia do bairro ajuda, o entregador foi sincero.

— É claro que não. Eu su-

bo o Pavãozinho, o Tabajaras também — conta Silva. — É pesado. Não preciso nem fazer academia.

Na empresa onde Silva trabalha, dois entregadores andam nas bicicletas. A demanda vem crescendo e uma nova bicicleta deve ser comprada. Com ela, mais um funcionário reforçará o

time dos triciclistas.

— O bairro tem muita gente idosa que pede por telefone — argumenta.

Na hora de parar, Silva afirma usar o bom senso. Ele pedala pela rua (onde não há ciclofaixa, o ciclista deve usar o lado direito na direção do tráfego) e pela calçada (é proibido). Sinal de que o fe-

nômeno da bicicletas usadas pelo comércio precisa se enquadrar às leis do trânsito.

▶ O GLOBO NA INTERNET

Conheça outras curiosidades das bicicletas utilizadas pelo comércio em Copacabana
oglobo.com.br/bairros

Fotos de Carlos Ivan

